

História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 2



Vivaldo Armelin Júnior

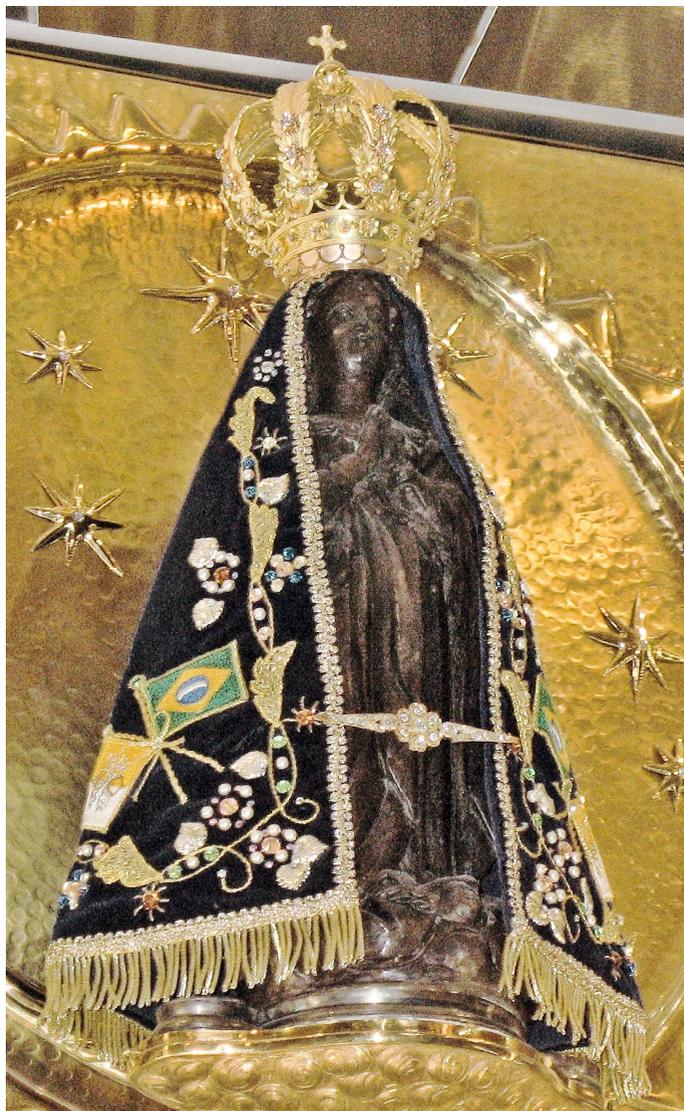
2016

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.

Nota:

Mais um lançamento do Portal VivaJesusBr, o segundo volume da série sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a história da “pesca”, os milagres, a devoção e informações sobre as Basílicas em Aparecida, SP – Brasil.

A Imagem



Matriz Basílica

Aberta ao público em 1745, no Morro dos Coqueiros (*atual Pça. Nossa Senhora Aparecida*), em Aparecida—SP, construída em taipa de pilão. Essa edificação permaneceu aberta entre 1745 e 1888, totalizando 143 anos.

O movimento de devotos na época já era intenso, por essa razão foi decidido erguer nova capela no mesmo local, mais ampla, a popular e famosa Basílica Velha, também denominada oficialmente de Matriz Basílica.

Em 24/07/1888 foi inaugurada e aberta ao público. Todo esse tempo abrigou a imagem “pescada” nas águas do Rio Parnaíba do Sul, até 1982.

Basílica Nova

O grande e crescente número de devotos e romarias foi o motivo para a construção da nova Basílica. Iniciada em 1946 e inaugurada em 15/08/1967, mas com as obras inacabadas. O projeto foi de Benedito Calixto de Jesus.

É a segunda maior Basílica do mundo, perdendo apenas para a de São Pedro no Vaticano. Trata-se do maior Santuário dedicado a N. Sra. do mundo.

Em julho de 1980 o então Papa João Paulo II, em visita ao Santuário, a Basílica foi oficialmente consagrada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Em 2007 recebeu a visita do Papa Bento XVI, com um público superior aos 400 mil devotos.

Existem duas teorias, por nós apuradas, sobre como a pequena Imagem de Nossa Senhora da Conceição teria parado no Rio Paraíba do Sul, mais especificamente na região de Aparecida, no Porto de Itaguaçu.

A- A imagem teria sido lançada nas águas do Rio Paraíba do Sul, por estar quebrada, esse era um costume da época, ou em um de seus afluentes. Com a correnteza foi levada até a região do Porto Itaguaçu, onde foi “pescada”.

B- Como o Porto Itaguaçu era bem próximo à estrada que levava para Guaratinguetá - SP, é bem possível que comitivas, retirantes, migrantes ou viajantes, tenham jogado a imagenzinha quebrada naquele local.

É sabido que a imagem permaneceu sob as águas do Rio Paraíba do Sul por um bom período de tempo, pois ficou enegrecida. Portanto, é possível concluir que ela não foi jogada nas águas do rio em data próxima à pesca.

A segunda hipótese tem maior aceitação, mas não é conclusiva, o que foi comprovado é que a imagem foi esculpida em Santana de Parnaíba - SP. O motivo da aceitação desta segunda hipótese se deve ao peso da imagem, o material com que foi feita, argila queimada.

A certeza, nos dois casos, é que a rede foi arrastada no fundo do rio, quando foi possível a pesca do corpo. No segundo lançamento da rede, repetiu-se o processo, e então a cabeça foi pescada.

Todo acontecimento fortalece e até confirma o milagre da “pesca” da imagem, corpo e cabeça, também da pesca dos peixes, logo após a das imagens, que não eram localizados durante os insistentes lançamentos das redes pelos pescadores.

O livro de Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá registram o ocorrido durante o encontro da imagem no Rio Paraíba do Sul, no Porto Itaguaçu, então Município de Guaratinguetá. Este livro está na Cúria Metropolitana de Aparecida.

Outro documento importante está aos cuidados do Arquivo Romano da Companhia de Jesus, em Roma, Itália. Sua denominação é: *Annuae Litteral Provinciae Brasilianae*, datado de 1748 e 1749. Esses documentos descrevem como foi encontrada a imagem Santa de Nossa Senhora da Conceição, posteriormente denominada pelo povo Aparecida. Consultar essa documentação é aprofundar os conhecimentos sobre os acontecimentos e principalmente religiosos da época de 1717.

Também é importante a consulta de documentos laicos da época.



O que aconteceu de marcante no dia 12 de outubro de 1717? Após a “pesca” da Imagenzinha de Nossa Senhora da Conceição Felipe Pedroso a guardou por aproximadamente seis anos em Lourenço de Sá, depois na Ponte Alta, quando a guardou por mais nove anos aproximadamente. Então mudou-se para o Porto Itaguaçu e, naquele local, deu a imagem a seu filho Atanásio Pedroso. Este passou a guarda-la.

Atanásio construiu um oratório e um altar de madeira onde colocou-a. As pessoas da vizinhança se reuniam todos os sábados para rezar o Terço. O oratório e o altar ficava no interior de uma capela de pau a pique.

Nesse local ocorreram diversos milagres pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida. Os milagres iniciados com a “pesca” da pequena imagem, depois com o milagre dos peixes. Mais tarde, ocorreu o milagre das velas. Esse milagre ocorreu durante uma reunião para a reza do Terço, a imagem estava iluminada por duas velas de cera de abelha, quando ambas se apagaram. Imediatamente uma das pessoas que estava ali rezando, mais precisamente Silvana da Rocha, foi acendê-las, para a sua surpresa e dos presentes as velas se rea-



cenderam milagrosamente sem nenhum tipo de intervenção humana.

É muito difícil para muitos seres humanos entender os mistérios e as ações de Deus. Esse milagre é um deles. Vale destacar que muitos estudiosos não sabem explicá-los.

Obviamente foi um alerta de Deus por meio de Nossa Senhora. Esses acontecimentos trouxeram para perto da imagenzinha novos fiéis e peregrinos. Muitos desses acontecimentos ocorreram no século XVIII, condição que não era fácil e rápida a sua divulgação, pois na maioria das vezes era oralmente.

O fogo e a luz sempre foram uma forma de oferenda a Deus, desde antes de Cristo. A luz produzida pelo fogo ilumina o caminho para Deus, conseqüentemente para a salvação. A luz também provem de Deus, por exemplo quando propôs e concretizou as duas Alianças. No milagre das velas o escuro momentâneo nos mostrou as trevas. Quando as chamas voltaram Deus enviou a sua luz e proteção contra os males.

É interessante que os relatos documentais sobre o encontro da imagem de Nossa Senhora da

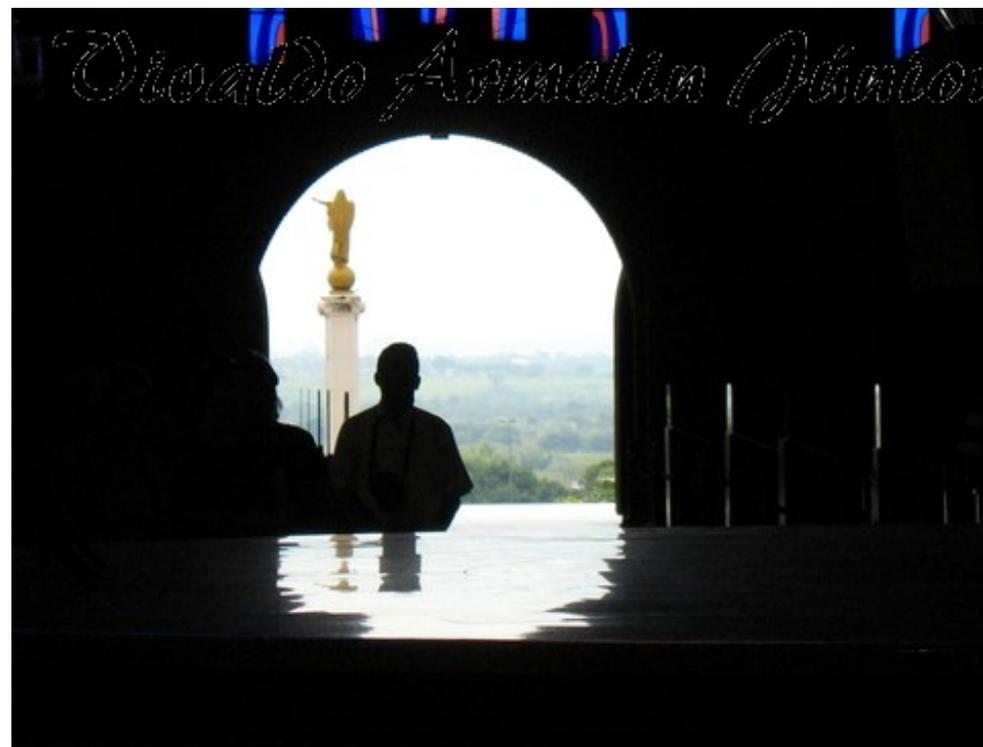


Conceição Aparecida são simples, não há exagero ou misticismo.

No ano de 1757 a procura dos fiéis para visitarem a Imagem Milagrosa já era grande e só aumentava. Os meios de comunicação da época eram precários, uma pequena parcela da população é que tinha acesso a eles. Os jornais eram lidos por poucos, pois a maioria da população era analfabeta, não havia outro meio de comunicação de massa, por essa razão a transmissão oral foi o destaque.

Para chegar a Aparecida, na época ainda pertencia ao Município de Guaratinguetá - SP, era difícil, não haviam estradas, nem meios de transportes eficientes, tudo ocorria no lombo de um cavalo, burro, ou ainda, em carroças, mas a maioria dos primeiros romeiros vinham a pé.

Muitos vinham para pagar promessas e após receber uma graça. Os fiéis não tinham nenhum conforto, pois durante as viagens tinham que dormir a céu aberto, quando não encontravam abrigo, enfrentavam as intemperes, o sol, calor, sede e fome, mas nada os fazia desistir.



História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 2



Vivaldo Armelin Júnior

2016

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.